

ESTRELA FARIA. ALGUMAS OBRAS

Testemunho da colecionadora Sílvia Soares

Fernando Luís Gameiro

Lúsa Gancho

A recolha do testemunho de uma das principais colecionadoras de obras da artista, e que simultaneamente com ela conviveu, foi por nós considerada relevante. Trata-se da sobrinha da pintora, D^a Sílvia Soares (n. 1935), que anteriormente já nos havia concedido uma entrevista sobre o tema¹.

A conversa que mantivemos abordou um conjunto alargado de aspetos da vida e da obra de Estrela Faria. Parte desta informação foi divulgada, no âmbito da articulação entre fontes escritas e fontes orais, no artigo de cunho biográfico que integra este catálogo. Neste texto apenas são tratadas questões relativas à coleção de arte na posse da referida familiar, com a ênfase na identificação das obras mais significativas desta coleção e no registo do seu valor afetivo e estético para Sílvia Soares².

«Após a morte da minha tia Estrela, os quadros foram distribuídos pela minha mãe, pela minha tia Adelaide e pelo meu tio Joaquim, o que estava em França. Com a morte da minha tia Adelaide, casada com o meu tio Custódio, grande parte dos trabalhos de Estrela ficaram para a Rosarinho, que estava no lugar de filha, e que, por sua vez, os deu às suas filhas. Os quadros que estavam na posse do meu tio Joaquim não sei o que foi feito deles.

A minha irmã Maria de Lourdes também herdou e, após a sua morte, o meu sobrinho ficou com algumas peças, incluindo aquela que terá sido a prova final no curso de Belas-Artes da minha tia Estrela. O meu cunhado também vendeu muitos quadros.

A generalidade das obras que possuo veio de casa da minha tia, após o falecimento dela. Deste espólio faz parte o meu retrato por concluir. A tela inacabada começou a ser executada quando a minha tia foi chamada para uma entrevista com o Ministro da Educação Nacional, Veiga Simão, em 1972 ou 1973, altura em que a acompanhei ao Ministério³.

A entrevista teve lugar por iniciativa do governante e destinava-se, de acordo com o

¹ Esta testemunha já havia sido entrevistada em 2018, embora o objetivo da recolha visasse sobretudo o conhecimento indireto do percurso de vida da artista. Cf. Fernando Luís Gameiro – A Escola Gabriel Pereira. Lisboa: Colibri, 2022, pp. 136-140.

² Os depoimentos encontram-se disponíveis em arquivo, com acesso condicionado em PT/RAEEV/AHESGP/EICGP/D/B/002/Entrevista - 2022 - Sílvia Branca Alves de Moura Soares (n. 1935).

³ Esta familiar possui um trabalho em técnica mista que a representa com 12 anos, e também a uma das irmãs, Laura, quando jovem. Estrela Faria representou grande parte dos elementos da sua família, recorrendo à utilização de diversos suportes e técnicas.

que o Ministro terá dito à minha tia, a recompensar todo o trabalho que a Estrela havia realizado. Procurava assegurar-lhe um lugar como docente na então Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Perante a eventualidade de ter que prestar provas de ingresso na ESBAL, Veiga Simão ter-lhe-á dito que o seu percurso profissional e artístico dispensava-a de executar tal procedimento. A minha tia confirmou também que não estava disponível para se sujeitar a este tipo de seleção⁴.

Contudo, para além dessa obra inacabada, possuo um desenho que a minha tia me fez quando tinha 12 anos.

Em relação aos quadros que tenho, o mais antigo é este auto-retrato (figura 1), que é de 1934, quando a minha tia ainda frequentava Belas-Artes.

Este segundo auto-retrato é posterior (figura 2) e, na minha opinião, é o que melhor representa a minha tia Estrela, já que conseguiu captar a essência da sua própria personalidade.

Gosto também desta aguarela, representando uma menina com flores, porque me transmite uma sensação de pureza, de frescura (figura 3). Fez também muitos quadros com flores, de que gostava muito (figura 4), e que vendeu na quase totalidade, já que havia muita procura para este tipo de trabalhos. Também gosto muito destes quadros⁵.

Finalmente, importa destacar os quadros que retratam paisagens urbanas (Paris e Veneza) e a Rua Diogo Cão (Évora), esta última com uma configuração que já não existe (figuras 6) e que registava uma zona habitada por vários elementos da minha família na cidade.

Vários dos trabalhos que possuo retratam animais, em particular os gatos, de que a minha tia muito gostava. É o caso da gata «Tiririca», que lhe fazia companhia quando esteve no Brasil, e que retratou num dos quadros.

Também tenho diversas aguarelas que remetem para o universo da moda feminina e um anjo que me transmite uma sensação de paz. Os desenhos que fazem parte da minha coleção, alguns do tempo de Paris, também são muito interessantes».

⁴Referia-se à contratação da artista como «assistente eventual além do quadro», situação em que foi provida em outubro de 1973.

⁵Cf. correspondência com o arquiteto Conceição Silva.

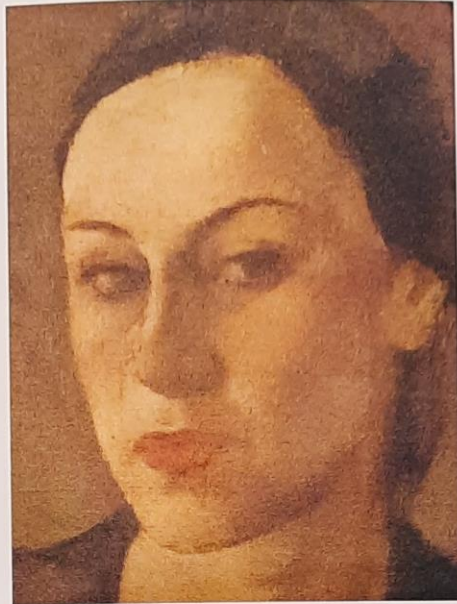


Figura 1
S/Título (Autoretrato).
Óleo sobre tela. 28x21 cm.
Portugal, Évora, S/Data.
Col. Sílvia Soares.



Figura 2
S/Título (Autoretrato).
Óleo sobre tela. 72,5x53 cm.
Portugal, Évora, S/Data.
Col. Sílvia Soares.

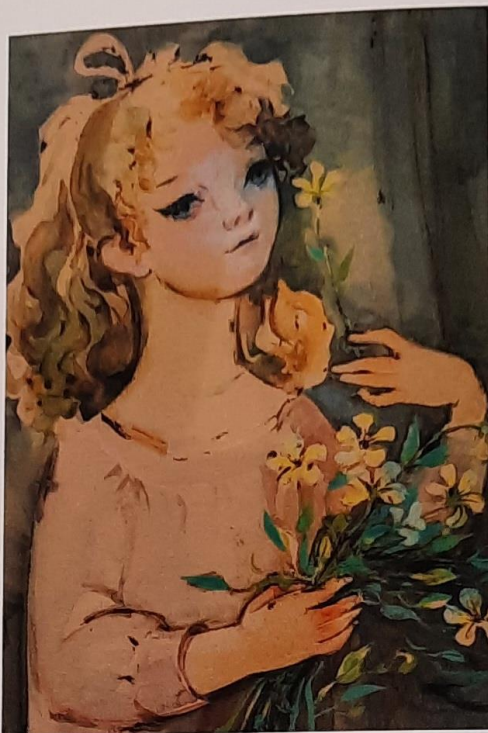


Figura 3
S/Título (Menina com ramo de
flores).
Aquarela sobre papel.
54,5x37,5 cm. Portugal, Évora,
S/Data.
Col. Sílvia Soares.



Figura 4
S/ Título (Albarrada fundo claro).
Aquarela sobre papel.
98x68 cm. Portugal, Évora,
S/Data. Assinado.
Col. de Sílvia Soares.

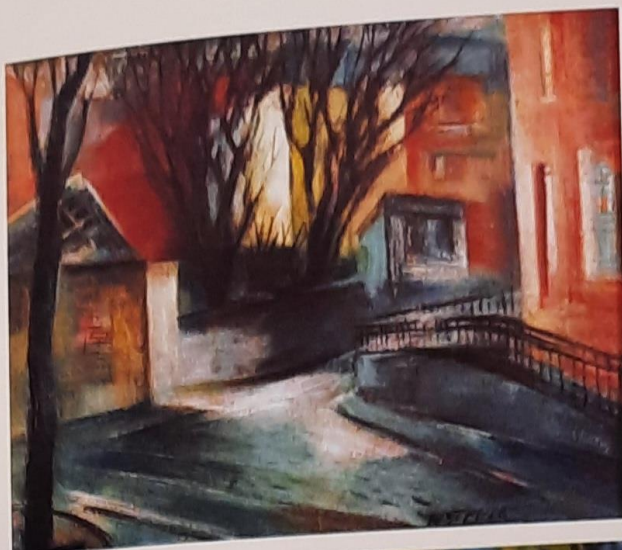


Figura 5
S/Título (Cidade de Paris).
Óleo sobre tela.
36x46 cm. Portugal, Évora.
S/Data.
Col. Sílvia Soares.



Figura 6
S/ Título (Évora antiga,
Passadiço da Rua Diogo Cão)
Aguarela sobre papel.
22,5x14,5 cm. Portugal, Évora
1929? Assinado.
Col. Sílvia Soares.